

Jeanine Pires fala de Brasil em palestra na WTM



Rashere Singh (África do Sul), Sanjay Kathari (Índia), Sergey Stanovkin (Rússia) e Jeanine Pires (Brasil, também no destaque) durante o painel sobre os Brics na WTM

LONDRES - A presidente do Conselho de Turismo e Negócios da Fecomercio, Jeanine Pires, deixou a Embratur no ano passado, mas continua sendo uma reconhecida expert em mercado brasileiro. Por essa razão, a executiva foi convidada para falar sobre o Brasil aos participantes da World Travel Market, um dos maiores eventos do mundo voltado ao profissional de turismo.

Jeanine participou agora há pouco da palestra "Investindo em turismo nos Brics", em que esteve acompanhada de representantes do setor de turismo para os outros componentes dos Brics, entre eles China, Índia, Rússia e, mais recentemente, a África do Sul. O painel ficou lotado, o que reforça o interesse que o mundo vem tendo nos países como fonte de emissão de turistas, negócios e oportunidades.

Ela mostrou as boas perspectivas do mercado brasileiro e o quanto o número de viajantes do país tem crescido e tende a continuar se desenvolvendo, "tanto entre os que viajam para fora do Brasil como dentro do País", afirmou a especialista. "São mais de 50 milhões de deslocamentos aéreos na atualidade, cerca de 16% a mais do que há um ano. Somos um grande mercado consumidor já

que, com o crescimento da classe C, metade dos brasileiros esta em condições de viajar na atualidade".

Segundo o jornalista da BBC, que fez a mediação do debate, Stephen Sackur, um dos grandes desafios do Brasil é mostrar ao mundo que o País é um destino seguro para quem planeja viajar, problema que ele considera ser uma questão também para a África do Sul. "Outro de nossos desafios é bater os ótimos números que tivemos no ano passado com a realização da Copa do Mundo", afirmou a especialista do país, Rashere Singh.

O tema Copa do Mundo também esteve na mesa com o Brasil. O País, que sedia o evento em 2014 e também a Olimpíada de 2016, é considerado um dos grandes cases do momento. "O mundo está de olho no Brasil, uma vez que sediar os dois maiores eventos esportivos do mundo em um espaço de dois anos é um fato inédito na história", lembrou o mediador Sackur.

Temas como a dificuldade para conseguir vistos, em que o Brasil se mostrou o menos problemático das nações componentes da mesa, e o desenvolvimento sustentável e responsável dos países como destinos receptivos, já que o interesse do mundo nessas nações está aumentando, também esteve na pauta.